

A REDUÇÃO DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM SERGIPE: Uma leitura do documento oficial “Sergipe em Dados”

Rosilene Assis Bispo
Rosângela Assis Bispo
Tereza Cristina Cerqueira da Graça (orientadora)

Resumo

Seguindo a tendência mundial, o Brasil vem reduzindo as taxas de natalidade nas últimas décadas, resultando na diminuição do número de matrículas na Educação Básica. No âmbito da política pública, este fato e a elevação da escolarização de jovens e adultos se refletem no fechamento de salas de aula e de prédios escolares, especialmente, nos níveis de ensino fundamental e médio. O documento *Sergipe em Dados*, produzido pelo governo do Estado a partir do último censo populacional do IBGE de 2010, retrata essa situação expondo indicadores de 2003 a 2010. Este artigo analisa esse documento à luz da redução da população estudantil em nosso Estado, apontando algumas ações de reordenamento escolar que poderão ser implementadas objetivando otimizar recursos e melhorar a qualidade do ensino básico.

Palavras-Chave: Redução de matrículas – Educação Básica – Sergipe – políticas públicas

Abstract:



Following the global trend, Brazil has been reducing birth rates in recent decades, resulting in a decrease in enrollment in basic education. In the context of public policy, this fact and the rise of youth and adult education are reflected in the closure of classrooms and school buildings, especially in elementary and secondary levels of education. The *Sergipe em Dados* document, produced by the state government from the last population census of 2010, depicts this situation exposing indicators from 2003 to 2010. This article analyzes the document at the diminishing student population in the state, pointing out some actions of school reorganization that may be implemented, in order to optimize resources and improve the quality of basic education.

Keywords:

Basic Education – Reducing birth rates – Sergipe – public policy

Introdução

Nos últimos anos, têm sido veiculadas na imprensa nacional e local notícias acerca do fechamento de escolas públicas, seja parcial ou integralmente pela baixa ocupação de prédios escolares. O País universalizou o Ensino Fundamental na década de 1990 e vem desenvolvendo programas de escolarização dos jovens e adultos, que tem resultado no aumento dos níveis de escolaridade da população como um todo.

O documento *Sergipe em Dados: Educação*, produzido pelo Governo do Estado a partir dos indicadores do censo populacional realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE de 2010 mostra que em 2003 havia 526.054 alunos matriculados em todos os três níveis da Educação Básica, enquanto que em 2010 esse número caiu para 438.466 estudantes, uma queda de 17 por cento.

Este artigo analisa essa redução, observando as especificidades de cada nível de ensino da Educação Básica, faz aproximações com o quadro nacional e aponta algumas ações de reordenamento das redes escolares, na perspectiva da compatibilização entre a racionalidade técnica e a melhoria da qualidade do ensino em nosso Estado.

I. O Crescimento populacional e a Redução de Alunos na Educação Básica do Brasil e de Sergipe

1. O Crescimento Populacional

O Brasil possui uma população de 190.755.799 habitantes, sendo a quinta nação mais populosa do mundo. De 1970 a 2010, nossa população mais do que dobrou. A região nordeste tem uma população de 53.081.950 e o estado de Sergipe 2.068.017 habitantes (IBGE, 2010). Entretanto, os estudos demográficos revelam que o ritmo do nosso crescimento populacional do País vem diminuindo muito nas últimas décadas.

A expansão da urbanização, os avanços da medicina e a utilização de métodos contraceptivos, o aumento da escolaridade e a participação crescente da mulher no mercado de trabalho tem feito o Brasil reduzir significativamente as taxas de natalidade nas últimas décadas. Em 1960, a taxa de fecundidade era de 6,3 filhos por mulher; em 1970 passou para 5,8; em 1980 ficou em 4,4; em 1991 eram 2,9 nascidos; em 2000 ficou em 2,3 e em 2010 a taxa diminuiu para 1,94; deixando o País abaixo da linha de reposição populacional que é de 2,1.

O Nordeste apresenta uma taxa de fecundidade de 2,04; perdendo apenas para a região norte, com 2,51 filhos por mulher. Sergipe tem, atualmente, uma taxa de fecundidade de 1,84 filhos por mulher. Com indicador comparado ao país nórdico da Noruega, nosso estado está abaixo da média nacional e regional e acima dos estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Na década de 1980, a escolaridade média da população com mais de 25 anos era de aproximadamente 3,8 anos de estudo, enquanto que em 2009 essa média subiu para 7,2 anos. Segundo o PNAD, em 2012, a escolaridade da força de trabalho brasileira subiu para 8,8 anos em relação a 1992 que era de 5,7 anos. Em Sergipe, a escolaridade média é de 6,5 anos entre as pessoas de 25 anos e mais.

A chamada fase de ‘Transição Demográfica’ dos estudos da área dão conta dessa queda de natalidade e acentuam o aumento da expectativa de vida da população brasileira. Segundo Becker (2006, p. 2), a população brasileira está em um período de envelhecimento e apresenta tendência em longo prazo de crescimento zero. A

expectativa de vida do brasileiro cresceu entre 1980 e 2010 mais 11,24 anos e a região nordeste foi a que apresentou o maior aumento: em 1980, o nordestino vivia 58,25 anos, o mais baixo do país, e em 2010 chegou aos 71,20 anos; um aumento de 12,95 anos. Os sergipanos estão vivendo em média 71 anos, mais que os residentes dos estados do Amazonas, Rondônia, Roraima, Piauí, Alagoas e Maranhão.

Os programas sociais com projetos de distribuição de renda, os programas de saúde da família e atendimento pré-natal, a elevação da escolaridade e a ampliação das oportunidades de emprego e geração de renda contribuíram para as mudanças.

O quadro abaixo demonstra a evolução da população sergipana entre os anos de 2000 e 2010, onde se pode observar claramente essa redução da natalidade.

POPULAÇÃO DE SERGIPE entre 0 e 49 anos (2000 – 2010)			
Faixa Etária/Ano	2000	2010	Diferença
0 – 4	196.754	168.983	27.771 (–)
5 – 9	194.314	179.069	15.245 (–)
10 – 14	204.259	208.171	3.912 (+)
15 – 19	204.781	202.045	2.736 (–)
20 – 24	177.117	200.045	22.928 (+)
25 – 29	146.756	189.501	42.745 (+)
30 – 34	133.713	170.378	36.665 (+)
35 – 39	116.287	148.565	32.278 (+)
40 – 44	92.626	135.941	43.315 (+)
45 – 50	75.681	114.000	38.319 (+)

Constata-se que nos últimos dez anos, tivemos um pequeno incremento populacional de indivíduos entre 10 e 19 anos, ao passo que entre 0 e 9 anos houve uma significativa redução. Observe-se que nas faixas de idades entre 20 a 50 anos o crescimento de 2000 a 2010 foi de 23 a 43 mil pessoas a mais em cada faixa etária, enquanto que o crescimento nas faixas de 10 a 14 anos o incremento foi de apenas 4 mil pessoas.

O quadro revela que, considerando a população jovem em idade de escolarização básica teríamos 758.268 estudantes (de 0 a 19 anos), retirando-se as crianças de 0 a 03 anos cujas famílias não as colocariam em creches e os jovens de mais de 18 anos que já estariam no nível superior. Em relação a população matriculada em 2010, de 438.466 estudantes, estariam nessa redução citada 319.802 pessoas, dentre elas o contingente de jovem que não está estudando.

2. A Redução de Alunos na Escola Pública no Brasil e em Sergipe

Ao tempo em que a população brasileira cresce, o número de matrículas na Educação Básica diminui. As pesquisas apontam que isto decorre não apenas da queda da natalidade, mas também de outros fatores como a ampliação do atendimento escolar, a redução das taxas de reprovação e políticas de correção de fluxo iniciadas na década de 1990. Como se pode ver, os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP apontam que, no início dos anos 2000, a diferença entre matriculados e população chegava a 20 por cento, contra 3,9 por cento em 2011.

Em 2003, a Educação Básica brasileira atendia a 55.317.747 alunos; em 2010 esse número cai para 51.549.889 estudantes. Na rede pública a queda é mais acentuada, passando de 49.019.486 para 43.989.507 matrículas. Em termos de níveis de ensino, somente o segmento Creche da Educação Infantil experimentou crescimento no período em questão: de 1.570.581 passou para 2.064.653 crianças. O Ensino Fundamental menor (de 1ª a 4ª série/1º ao 5º ano) as matrículas diminuíram de 17.782.368 para 16.755.708 alunos; no Fundamental maior (de 5ª a 8ª série/6º ao 9º ano) o número de estudantes sofreu uma leve redução: de 14.339.905 para 14.249.633. O mesmo ocorreu com o Ensino Médio, cuja matrícula em 2003 foi de 8.369.369 e em 2010 ficou em 8.357.675.

O INEP constata que a redução nas matrículas continua ocorrendo nesses últimos três anos; em 2010 existiam 51.549.889 estudantes, contra 50.972.619 em 2011; uma queda de 1,1%. Os dados de 2012 apontam que a rede básica de ensino tinha um total de 41.183.103 alunos; um número 2,07% menor que em 2011, cuja matrícula alcançou 42.054.071 estudantes. Somente o segmento da Educação Especial experimentou crescimento de matrícula na Educação Básica; de 584.124 alunos em 2011 para 628.768 em 2012, um incremento de 7,6 por cento.

O INEP explica que a queda no número de matrículas foi puxada pela redução na rede pública de Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos – EJA, nos segmentos Fundamental e Médio. Esclarece ainda que a redução se deve à acomodação do sistema educacional e ao aperfeiçoamento do método de coleta de dados.

O documento *Sergipe em Dados: Educação* corrobora dessa redução de alunos na educação básica do nosso estado, demonstrando a queda de matrícula em todos os níveis de ensino, sendo a maior delas na Educação Infantil. Vejamos o quadro:

Matrícula por Níveis de Ensino da Educação Básica SERGIPE (2003-2010)				
Ano/Nível	2003	2010	Crescimento	Redução
Ed. Infantil	74.282	53.560	-	28%
Ens. Fund.	381.925	315.142	-	17%
Ens. Médio	70.847	69.782	-	2%

Um estudo feito pela Diretoria de Planejamento da Secretaria Municipal de Educação em 2007, completado pelos dados de matrícula dos anos de 2010, 2011 e 2012, aponta alguns exemplos do que acabamos de afirmar:

Escola/Bairro	Capacidade Instalada	M at. 2006	M at. 2010	M at. 2011	M at. 2012
01. MEF J. A. da Costa Melo / Getúlio Vargas	1125	708	281	279	549*
02. MEF Pres. Tancredo Neves/ Ponto Novo	875	617	338	294	300
03. ME José Conrado de Araújo/São Conrado	1648	1291	1269	1233	1260
04. MEF Deputado Jaime Araújo/ Soledade	1536	1287	1075	1006	944
05. MEF General Freitas Brandão/Suissa	571	415	209	216	307*
06. EMEF Gen. Teixeira Lott	666	503	110	119	108
07. MEF Presidente Vargas/Siqueira Campos	1869	1.227	987	853	747

* Esta matrícula conta com alunos do Projovem.

Essas 06(seis) escolas poderiam (e já tiveram) uma matrícula de 7.624 (sete mil, seiscentos e vinte e quatro) alunos, mas, somente conseguiram 5.545 (cinco mil, quinhentos e quarenta e cinco) estudantes; uma redução de 27% (vinte e sete por cento). A matrícula de 2012 sofreu uma redução ainda mais expressiva, passando para 4.215 (quatro mil, duzentos e quinze) alunos, uma redução em relação à capacidade instalada de 55,2 (cinquenta e cinco, vírgula dois) por cento.

Os números disponíveis no site da Secretaria de Estado da Educação mostram que a redução ocorre em diversas escolas estaduais, tanto na capital quanto no interior. Da lista das 87 (oitenta e sete) unidades da Diretoria de Educação de Aracaju – DEA, 57 (cinquenta e sete) apresentam redução de matrícula entre 2011 e 2013. Vejamos alguns exemplos:

Escola/Bairro	Capacidade Instalada	M at. 2007	M at. 2011	M at. 2012	M at. 2013
01. escola Estadual 15 de Outubro / Getúlio Vargas	1170	1.040	762	651	417
02. colégio Est. João Alves Filho / Ponto Novo	1710	985	582	703	676
03. escola Est. Profa. Judite Oliveira / São Conrado	1530	1.113	1074	1086	972
04. escola Est. José da Silva Ribeiro / S. Dumont	900	816	534	513	524
05. escola Estadual Arício Fortes / América	1.170	777	642	491	491
06. escola Est. Rodrigues Dórea/Siqueira Campos	990	712	681	555	597

Essas seis escolas teriam uma capacidade de matrícula total de 7.470 (sete mil, quatrocentos e setenta) alunos. No entanto, em 2013 somente matricularam 3.677 (três mil e seiscentos e setenta e sete) estudantes; uma redução de 49, 2% (quarenta e nove, vírgula dois por cento) em relação à sua capacidade instalada.

3. Enfrentamento do Problema no Brasil e em Sergipe

Os governos estaduais e municipais vêm enfrentando o problema da redução de matrículas com políticas de reordenamento de rede escolar que consiste em junção de pequenas escolas sob uma mesma administração (a nucleação), compartilhamento do uso de prédios (turmas e/ou turnos da rede estadual e da rede municipal convivendo

num mesmo edifício) e, principalmente, fechamento de turnos, turmas e extinção de escolas. Há muitas notícias sobre fechamentos de prédios escolares em diversos estados brasileiros (RS, SP, MG, GO, MT, BA, PE, AL, PB, RN, CE e PI), como também nos municípios. As zonas rurais parecem ter sido as mais castigadas com as extinções de escolas, uma vez que o INEP registra que 37.776 escolas rurais foram fechadas nos últimos dez anos em todo o país.

Uma maior ocupação dos prédios escolares com os mesmos alunos também tem sido levada a cabo nos últimos anos. A intenção é melhorar a qualidade do ensino através da ampliação da jornada escolar, com oferta de reforço e complementação de estudos, atividades culturais, desportivas, recreativas e sociais. Vejamos algumas das iniciativas.

Nos últimos anos, o Ministério da Educação oferece a estados e municípios complementação financeira para a ampliação da jornada escolar, a exemplo do programa *Mais Educação*, criado em 2007 para atender escolas que apresentavam os piores resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). A proposta é oferecer acompanhamento pedagógico, principalmente com reforço escolar em Português e Matemática, em turno oposto ao das aulas. Em 2010, atendeu a 59.274 estudantes e em 2011 a 132.706 (Brasil, 2012).

O *Mais Educação* atendeu em 2012 a 32.268 escolas e as escolas de tempo integral ou jornada ampliada de 7 horas ou mais, registrou uma matrícula de 2,1 milhões de alunos, um crescimento de 26,6% em relação a 2011. Mesmo assim, as matrículas na Educação Integral ainda representam somente 8,3% do total de estudantes no Ensino Fundamental (Brasil, 2012).

Em 2013, cento e setenta escolas estaduais sergipanas estão cadastradas para receber o programa, sendo que em cento e quinze delas a iniciativa se encontra em pleno funcionamento. Nas redes públicas municipais do Estado, o programa *Mais Educação* já conta com 872 (oitocentas e setenta e duas) unidades em 70 das 75 cidades. (SERGIPE, 2013); na rede municipal de ensino de Aracaju o programa acontece em 21 (vinte e uma) escolas, geralmente as que têm espaço físico e número reduzido de estudantes matriculados.

Das escolas constantes nos quadros desta pesquisa, as unidades estaduais 15 de Outubro, João Alves Filho, Judite Oliveira e Rodrigues Dórea contam com o programa *Mais Educação*. Das escolas municipais, a EMEF José Antônio da Costa Melo, EMEF Tancredo Neves e EMEF Teixeira Lott desenvolvem o programa nas suas dependências.

Em artigo postado em 16 de outubro de 2012, a pesquisadora do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (Nepp) da Unicamp, Cibele Yahn de Andrade, informa que em 2009, dos jovens de 18 a 24 anos, 27% não haviam completado o ensino fundamental e outros 27%, apesar de o terem completado, não ingressaram no ensino médio, ou ingressaram, mas não o concluíram. Na zona rural, 45% dos jovens não completaram o ensino fundamental.

Para enfrentar esse problema, o governo federal implantou em 2005 o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – PROJOVEM, numa ação coordenada entre a Secretaria Geral da Presidência da República e os ministérios da educação, do trabalho e do desenvolvimento social. Em 36 meses de estudos e estimulados por uma bolsa no valor de R\$ 100,00/mês, os jovens de 15 a 29 anos completariam o ensino fundamental e teriam uma iniciação profissional em várias áreas. Reconfigurado em Projovem Integrado, com diferentes modalidades (Projovem Urbano, Projovem Adolescente, Projovem do Campo e Projovem Trabalhador) beneficiou 3.096.244 pessoas até o ano de 2012. Computando somente as modalidades que ofertam a escolarização fundamental, o Projovem Urbano atendeu a 550.711 jovens, e o Projovem do Campo a 110.000 (Brasil, 2013).

Em abril de 2009, as aulas do Projovem Urbano e do Projovem do Campo tiveram início na rede pública estadual, com 6.773 estudantes em 18 municípios, com 284 professores contratados. (SERGIPE. 06/04/2009). De 2009 a 2012, o Projovem em Sergipe formou cerca de 7 mil alunos nos dois segmentos do programa. Na rede municipal de Aracaju, o Projovem começou em 2006 e continua até os dias de hoje. Dos 2.141 matriculados, 1.357 formaram-se em meados de 2007; 63% dos matriculados; o restante, 774 evadiram (37%). (ARACAJU. 2007). Desde então, o Projovem desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Aracaju formou cerca de 5 mil estudantes.

Assim, no Brasil e em Sergipe, os prédios escolares esvaziados estão sendo ocupados pela permanência dos alunos em jornada ampliada ou tempo integral durante o dia e, à noite, pelas classes do Projovem que, em algumas escolas, passaram a ocupar as salas de aula que antes abrigavam as turmas de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental.

Como já demonstrado neste artigo, mesmo diminuindo as matrículas, o Brasil vem expandindo a escolarização, deixando de fora da escola cada ano menos crianças e jovens. As políticas de transferência de renda condicionadas à frequência escolar

contribuíram sobremaneira para essa expansão: o aumento do número de jovens portadores do Ensino Fundamental contou com o incentivo da bolsa oferecida pelo Projovem e a presença maciça das crianças e adolescentes nas salas de aula contou com o programa *Bolsa Família*. Lançado em 2003, é atualmente o maior programa de transferência de renda do mundo, atendendo a mais de 12,5 milhões de famílias em 2010; em 2012 esse número elevou-se para 13,7 milhões de famílias.

Todavia, essas medidas não tem sido capazes de evitar o fechamento de escolas públicas. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST deu início em 2010 a uma campanha intitulada “Fechar Escola é Crime”. As organizações de trabalhadores da educação têm denunciado as políticas de reordenamento estaduais e municipais, inclusive procurando o apoio dos Ministérios Públicos contra os fechamentos culpando, quase sempre, as precárias condições dos prédios e a ausência de chamadas públicas para matrícula por parte dos governos.

Os fechamentos parciais e totais vêm acontecendo em Sergipe, tanto na capital quanto nas cidades do interior; muitas unidades deixaram de funcionar no turno noturno e algumas foram totalmente extintas. Em Aracaju, de 2005 até 2012, foram extintas 05 (cinco) unidades municipais e 03 (três) unidades estaduais e há inúmeras escolas com capacidade instalada bem acima da quantidade de alunos que atende.

4. O Crescimento da Rede Privada na Educação Básica e a ampliação do Ensino Superior em Sergipe

O Resumo Técnico do Censo Escolar de 2010 do INEP demonstra a queda geral na matrícula da Educação Básica, conforme anunciamos, mas revela o crescimento da rede privada entre 2003 e 2010; de 6.978.238 alunos passou para 7.560.382. Isto ocorre em todos os níveis de ensino, acentuando-se, entretanto, no Ensino Fundamental.

O documento *Sergipe em Dados* corrobora desse crescimento, demonstrando que em nosso Estado, na educação infantil, a matrícula de 2003 foi de 16.420 crianças, enquanto que em 2010 subiu para 19.503; um aumento de 16 (dezesseis por cento). No Ensino Fundamental, em 2003 havia 34.270 alunos matriculados contra 54.364 em 2010; uma elevação de 37 (trinta e sete por cento). No Ensino Médio, o número de estudantes em 2003 foi de 11.016, enquanto que em 2010 eles serão 13.049; um aumento de 16 (dezesseis) por cento. No total, as matrículas cresceram de 61.800 para

86.916; um aumento percentual de 29% (vinte e nove por cento) a mais nesses últimos sete anos.

O ensino superior também experimentou uma elevação considerável na matrícula em todo o País. Em 2003 havia 3.887.022 estudantes e em 2010 as matrículas contabilizavam 5.449.120 alunos. Sergipe acompanhou esse crescimento, registrando, em 2003, 27.667 alunos e, em 2010, 49.796; um aumento de 44% (quarenta e quatro por cento). Enquanto que em 2003 apenas 09 estabelecimentos ofereciam a educação superior, em 2010 serão 15 (quinze); um aumento de 40%. (Sergipe, 2012).

Em 2012, o Brasil atingiu 7.037.688 matrículas na graduação, um crescimento de 4,4% em relação a 2011. Desse total, o número de matrículas nas instituições públicas chegou a 1.087.413 e, nas privadas a 5.140.312; nessas últimas houve um crescimento de 3,5%, enquanto que nas públicas foi de 7%. (BRASIL.MEC, 2013).

O aumento da matrícula da Educação Básica na rede privada se deve a melhoria das condições de vida da população; já a elevação da matrícula na educação superior tem sua justificação maior na ampliação de vagas nas instituições públicas e, principalmente, nas políticas de financiamento do governo federal ao estudante de instituições privadas. Em Sergipe, não obstante a expansão de vagas nas duas únicas instituições públicas existentes (Universidade Federal de Sergipe e Instituto Superior de Educação – IFS), a rede privada prossegue crescendo. Em 2012, a matrícula subiu para 106.470 estudantes, sendo 30.443 no ensino público, e 46.544 nas escolas privadas. (BRASIL. MEC/INEP, 2013).

5. Reordenamento das redes escolares: um limitado ensaio

Conforme ficou demonstrado, há em Aracaju um número considerável de prédios escolares públicos de baixa ocupação, tanto estaduais quanto municipais. Nos bairros Siqueira Campos, Getúlio Vargas e América, a concentração de escolas tem dividido um quantitativo de alunos que poderia ser abrigado num número menor de edifícios.

Sem contar com outras unidades escolares públicas situadas nesses bairros, que também apresentam ocupação inferior à capacidade instalada, passaremos a expor comparativos de possibilidades de ocupação racional com três duplas de escolas, sendo uma estadual e outra municipal situadas muito próximas uma da outra.

No bairro Getúlio Vargas, a EMEF José Antônio da Costa Melo, com uma capacidade de 1.125 alunos, atende a 549 e a Escola Estadual 15 de Outubro, com capacidade de 1.170 estudantes, abriga uma matrícula de 417 alunos. Sendo assim, os 996 discentes das duas unidades poderiam estar confortavelmente abrigados em apenas uma. Há ainda que considerar que prédio da escola municipal é originalmente um Centro de Assistência Integrada à Criança – CAIC, com amplas e confortáveis instalações; ideais para o funcionamento de escola integral. Por estar situado num bairro que perde população para os empreendimentos comerciais, o prédio da escola estadual poderia abrigar alguma das repartições ou órgãos da Secretaria de Estado da Educação, diminuindo os gastos com aluguéis.

No bairro América, a EMEF Teixeira Lott, capaz de abrigar 666 estudantes, tem uma matrícula de apenas 108, enquanto que o Colégio Estadual Arício Fortes, com capacidade de 1.170 alunos, tem somente 491; portanto, uma das escolas abrigaria todos os 599 estudantes. Neste caso, é também a escola municipal que tem instalações mais amplas e adequadas para abrigar os estudantes. O prédio da escola estadual poderia atender somente o Ensino Médio, transformar-se em creche ou ter outra destinação social ou cultural conforme as necessidades dos seus moradores.

No Siqueira Campos, a EMEF Presidente Vargas que atenderia a 1.869 estudantes, tem um contingente de 747, sendo capaz de abrigar os 597 alunos da Escola Estadual Rodrigues Dórea, ficando com 1.344 estudantes. A escola municipal passou por uma reforma recentemente e é dotada de todas as condições físicas e instalações capazes de atender alunos em tempo integral. A escola estadual, apesar de também ter passado por uma reforma recente, não tem quantidade de salas, nem espaços suficientes para desenvolver uma proposta de educação integral com todo esse contingente de alunos. Entretanto, com algumas poucas adequações, esse prédio poderia prestar atendimento de creche; uma necessidade da população do bairro e das inúmeras comerciárias que ali trabalham. Ademais, há que se considerar que esse é também um bairro que perde população residente devido à expansão crescente do comércio de produtos e serviços.

O reordenamento de rede escolar não pode prescindir de estudos demográficos, a fim de orientar o planejamento da oferta a médio e longo prazos com uma racional aplicação de recursos. O trabalho de Fonseca et. al (2012) aponta que os bairros Capucho, Novo Paraíso e América, cujo contingente estudantil se serve das unidades concentradas neste último, experimentou um crescimento negativo no período de 1996 e

2007. Os autores alertam que os bairros que apresentaram crescimento negativo tem ocupação mais antiga e se situam próximos da região central da cidade. Assim, o Capucho teve uma perda de 35,63%, o Novo Paraíso com 6,65% e o Bairro América com 7,7%. Os bairros Cirurgia e Getúlio Vargas tiveram perdas na ordem de 5,33% e 1,13%, respectivamente. O Bairro Siqueira Campos, de 1996 a 2000, teve uma perda de 1,14%, mas experimentou um leve crescimento, de modo que, de 1996 a 2007, cresceu 0,6%. Podemos concluir que esse bairro tem uma população estável, com tendência a envelhecimento e não à renovação.

Desse modo, o reordenamento de escolas nos bairros acima enfocados devem levar em conta os indicadores de crescimento populacional, pois eles revelam tendências de ampliação, diminuição ou estagnação do número de vagas a serem ofertadas num determinado espaço de tempo, como também os contingentes etários a serem atendidos.

Outro dado importante a considerar é a oferta da educação privada nas localidades reordenadas face às condições de vida da população. Reconfigurações urbanas da cidade explicam mudanças de perfil sócio econômico de alguns bairros de Aracaju, onde famílias numerosas e pobres foram empurradas para periferias mais distantes, dando lugar a pequenos núcleos familiares de maior poder aquisitivo; moradias modestas deram lugar a prédios residenciais ou comerciais. Os bairros Ponto Novo, Suissa, Cirurgia, Getúlio Vargas e Siqueira Campos são exemplos de aglomerados urbanos que vem registrando mobilidade social ascendente nas últimas décadas. Boa parte das novas famílias matriculam seus filhos na escola privada.

Os números apresentados neste texto revelam uma necessidade de repensar a oferta da educação básica pública, numa racionalização de recursos que permitam maiores investimentos na qualidade do ensino, inclusive nos salários e condições de trabalho dos professores, considerando inúmeras variáveis, inclusive a capacidade das redes públicas em se articularem de modo profícuo.

Conclusões

Num país com tantas carências de escolarização, o processo de reordenamento não se limita ao fechamento de escolas; há necessidade de construção de unidades, especialmente nas grandes cidades, cuja reconfiguração urbana assiste ao surgimento de novos bairros pela construção de grandes núcleos habitacionais, além do crescimento de periferias pobres e carentes de equipamentos urbanos, inclusive de escolas.

Em Aracaju, ainda temos muitas carências de escolarização, especialmente na creche (0 a 3 anos) e na educação de jovens e adultos, tanto na redução do analfabetismo quanto na elevação do nível educacional da nossa juventude. Há inúmeros bairros, principalmente nas periferias, sem oferta de creche e muitos jovens maiores de 18 anos que não concluíram o Ensino Fundamental ou Médio.

Embora o documento *Sergipe em Dados* comprove haver uma generalizada diminuição das matrículas, ainda persistem localidades com escolas superlotadas e estudantes deslocando-se para pontos bem distantes da sua moradia; o Bairro Coqueiral e o Bairro Santa Maria, na periferia norte e sul da cidade, respectivamente, são exemplos bastante ilustrativos do que acabamos de expor.

É dever do Estado a oferta de uma educação básica pública de qualidade, num regime de cooperação entre os entes federados, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96. Sendo assim, um reordenamento das redes escolares públicas em Aracaju certamente contribuirá para uma significativa redução de custos que poderão ser deslocado para a elevação da qualidade, com manutenção das instalações, aquisição de mais e melhores mobiliários e equipamentos, assim como uma elevação salarial dos professores. Esta última aliada a um plano de carreira que prestigie a produtividade docente, no sentido do esforço e comprometimento com a aprendizagem dos alunos.

São essas, pois, algumas conclusões que uma leitura ampliada do documento *Sergipe em Dados* possibilita, além de outras....

Referências

- ANDREWS, Christina W. **Pobreza, Descentralização da Educação e Desempenho Escolar no Brasil: uma análise dos resultados do IDEB e um estudo de caso**. 35º Encontro Nacional da ANPOCS. Caxambu, 24 a 28 de outubro de 2011.
- ARACAJU. PMA/SEMED/DIPLAN. **Diagnóstico da Rede Municipal de Ensino de Aracaju**, 2007.
- BECKER, Fernanda R. **Demografia e Educação no Brasil: as desigualdades regionais**. UFRJ, 2006. Disponível em:
http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_113.pdf . Acesso em 15. Mai. 2012.
- BRASIL. MEC/INEP. **Censo da Educação Básica: 2012 (resumo técnico)**. Brasília: INEP, 2013.
- BRASIL. **Mais Educação**. Portal do MEC. 05.out.2012. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18137. Acesso em 12. Out. 2013.
- BRASIL. **Programa Mais Educação**. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/fnde/sala-de-imprensa/noticias/item/3950-programa-mais-educa%C3%A7%C3%A3o-ades%C3%B5es-at%C3%A9-31-de-mar%C3%A7o-de-2013> Acesso em 13. Nov. 2013
- BRASIL. **PROJOVEM urbano em revista: balanço. Projovem é referência de política pública para a juventude**. Disponível em:
<http://www.projovemurbano.gov.br/pjrevista/balanco.html> acessado em 07. Nov. 2013.
- BRASIL. **Projovem é referência de política pública para a juventude**. Disponível em:
<http://www.projovemurbano.gov.br/pjrevista/balanco.html>. Acesso em 16. Out. 2013.
- FONSECA, Vânia et al. **Mapeamento Sócio-Ambiental como Ferramenta para Análise das Relações Espaciais: os Bairros de Aracaju**. GEONORDESTE. Ano XXII. n. 1. p. 147-179.
- GRACA, Tereza Cristina C. da. **Reordenamento de Redes Escolares: racionalidade, participação e inclusão: um estudo comparativo Brasil e Portugal**. (projeto de pesquisa apresentado à PUCRS). 2012.
- INSTITUTO BRASIL VERDE. **Atraso escolar restringe 12 milhões de jovens brasileiros ao ensino superior**. Disponível em: <http://www.institutobrasilverde.com.br> . Acesso em 16. Out. 2013.
- REVISTA ESCOLA. **Universalizar a pré-escola e ampliar a creche**. Disponível em:
<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/educacao-infantil-no-brasil/universalizar-pre-escola-ampliar-creche-618067.shtml> Acesso em 10. Outubro. 2012.
- VALOR ECONOMICO. **Número de Matrículas no Ensino Básico Público**. Disponível em:
<http://www.valor.com.br/brasil/2820874/numero-de-matriculas-no-ensino-basico-publico-recua-2-neste-ano>. Acesso em 10.abril.2013
- SERGIPE. **Sergipe em Dados: Educação**. Disponível em:
www.se.gov.br/userfiles/arquivos/735/educacao.pdf Acesso em 14. Ago. 2013.
- SERGIPE. SEED. Portal de Notícias. **Encontro de Escolas com o Programa Mais Educação**. <http://www.seed.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=7803&Mes=0&Ano=2013> Acesso em 16.Nov. 2013.